



## Na trilha de Curt Lange: um mapeamento documental na Série 10.3 do Acervo Curt Lange da UFMG (ACL-UFMG)

*Rachel de Ulhôa<sup>1</sup>*

*Edite Rocha<sup>2</sup>*

*Categoria: Artigo*

**Resumo:** No contexto de uma pesquisa de doutorado sobre a releitura da história da música em Diamantina (antigo Arraial do Tejuco) e Serro (então Vila do Príncipe do Serro do Frio), foi selecionado para este trabalho uma seleção de quinze documentos da Irmandade de Nossa Senhora do Monte do Carmo do Arraial do Tejuco - Ordem Terceira do Carmo, parte integrante dos documentos das pastas 10.3.35 e 10.3.39 da Subsérie 10.3 – Estudos e Transcrições do Acervo Curt Lange da UFMG (ACL-UFMG). Neste âmbito, esta comunicação visa levantar elementos que apontem como Curt Lange organizou as transcrições das informações documentais que sustentaram o conteúdo do Livro XVIII - Vila do Príncipe do Serro do Frio - da Coleção História da Música em Minas.

**Palavras-chave:** Mapeamento, Documentos ACL-UFMG; Serro e Diamantina; Ordem Terceira do Carmo; século XVIII e princípio do XIX.

**Abstract:** In the context of a doctoral research on the re-reading of the history of music in Diamantina (former Arraial do Tejuco), and Serro (then Vila do Príncipe do Serro do Frio), a selection of fifteen documents from the Irmandade de Nossa Senhora do Monte do Carmo do Arraial do Tejuco - Ordem Terceira do Carmo was selected for this work, as an integrated part of the documents in folders 10.3.35 and 10.3.39 of Subseries 10.3 - Studies and Transcriptions of the Curt Lange Collection of UFMG (ACL-UFMG). In this scope, this communication aims to raise elements that point out how Curt Lange organized the transcriptions of the documentary information that sustained the content of Book XVIII - Vila do Príncipe do Serro do Frio - of the Collection History of Music in Minas Gerais.

**Keywords:** Mapping, ACL-UFMG Documents; Serro and Diamantina; Third Order of Carmel; 18th century and early 19th century.

Tendo como meta do doutorado fazer uma releitura da história da música em Diamantina, antigo Arraial do Tejuco e no Serro, então Vila do Príncipe do Serro do Frio

---

<sup>1</sup> Doutoranda, PPGM da Escola de Música Universidade Federal de Minas Gerais -UFMG. [rachelulhoa@ufmg.br](mailto:rachelulhoa@ufmg.br)

<sup>2</sup> Professora Doutora da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. [editerocha@ufmg.br](mailto:editerocha@ufmg.br)



no decorrer do setecentos e princípio do oitocentos, adotamos como uma de nossas estratégias metodológicas levantar o que o musicólogo Francisco Curt Lange (1903-1997) coletou, transcreveu e produziu sobre a história da música em Diamantina e Serro, Minas Gerais, durante o ciclo do ouro e do diamante.

Considerando a etapa de mapeamento, categorização e classificação dos documentos de pesquisa, integrantes da Série 10, Subsérie 10.3, do Acervo Curt Lange da UFMG (ACL-UFMG)<sup>3</sup>, relatamos aqui o processo de estudo, em andamento, dos documentos de dois de seus 43 Dossiês da Subsérie 10.3 – Estudos e Transcrições: o de número 10.3.35, com 48 documentos, totalmente dedicadas a Diamantina e ao Serro, e o 10.3.39 integrada por 73 documentos dos quais 50 são referentes às duas localidades.

Neste trabalho apresentamos os resultados parciais de nosso estudo realizado em três etapas. Na primeira, que denominamos de Organização e Categorização, apresentamos o quantitativo de uma primeira organização da documentação em seis categorias (1. Irmandades e Confrarias; 2. Bibliografia; 3. Músicos e Regentes; 4. Senado da Câmara; 5. Documentos da época; 6 Somente títulos). Na segunda etapa discorreremos sobre a classificação proposta, aplicada à totalidade dos documentos, independentemente da sua categoria e segundo a estrutura do seu conteúdo, constituída por cinco etapas: 1. Transcrição Seletiva; 2. Fragmentos; 3. Listagens; 4. Notas e 5. Notas Articuladas. Finalizando, na terceira etapa, apresentamos, a título de exemplo, nosso estudo dos quinze documentos da Irmandade de Nossa Senhora do Monte do Carmo do Arraial do Tejuco, particularmente dos sete documentos referentes a Construção do órgão da Igreja do Carmo

## 1. Organização e Categorização da documentação

Paralelo ao trabalho de instalação do ACL-UFMG, em 2005, foram produzidos pela equipe técnica do Acervo Inventários de algumas de suas Séries, bem como o *Guia Acervo Curt Lange* (André Cotta, 2005) que fornecem uma visão geral do seu largo

---

<sup>3</sup> O ACL é organizado em 13 Séries: 1) Coleção Bibliográfica; 2) Correspondência; 3) Vida; 4) Partituras; 5) Instrumentos musicais; 6) Instrumentos de trabalho; 7) Registro audiovisuais; 8) Iconografia; 9) Documentos raros; 10) Documentos de pesquisa; 11) Catálogo, programa e similares; 12) Homenagens; 13) Lembranças (ANDRÉ COTTA, 2005).



conteúdo. Para nosso trabalho foi particularmente importante o Inventário da Subsérie 10.3<sup>4</sup>, elaborado em 2002 com a coordenação geral da Professora Rosangela Pereira de Tugny, e coordenação técnica de André Guerra Cotta. Foi a partir das informações contidas nesse inventário que selecionamos os documentos que dizem respeito diretamente ao nosso tema de pesquisa, podendo também dimensionar as etapas para nossos estudos posteriores.

Iniciamos nosso trabalho digitalizando todos os 98 documentos contidos nas pastas 10.3.35 e 10.3.39. Nesse processo, percebemos a necessidade de agrupá-los em categorias, por origem ou tema, buscando entender a forma como Curt Lange organizou e selecionou as informações contidas na documentação. Conseqüentemente, estabelecemos seis categorias para iniciarmos a organização por temática dos documentos das duas pastas selecionadas.

Na categoria (1) Irmandades e Confrarias, reunimos todos os documentos referentes à administração cotidiana das Irmandades, de responsabilidade das suas Mesas de Governo. Entre Livro de Termos, Livros de Receita e Despesa e Livro de Entrada de Irmãos, encontramos 45 documentos referentes a oito Irmandades ou Confrarias relacionadas no Quadro 1, logo abaixo.

*Quadro 1- Relação Nominal das Irmandades e Confrarias – Pastas 10.3.35 e 10.3.39 – Subsérie 10.3 ACL-UFGM*

<b>IRMANDADES E CONFRARIAS</b>	
<b>Nome da Irmandade ou Confraria</b>	
<b>01</b>	Irm. dos Homens Crioulos de N. S. das Mercês
<b>02</b>	Irm.de N. S. do Rosário dos Homens Pretos
<b>03</b>	Irm.de Nossa Senhora do Monte do Carmo do Arraial do Tejuco (Ordem Terceira do Carmo)
<b>04</b>	Irm.de N. S. do Terço da Capela de Santo António
<b>05</b>	Irm.do Santíssimo Sacramento da Matriz de Santo Antônio do Arraial do Tejuco
<b>06</b>	Irm.do Santíssimo Sacramento da Villa do Príncipe do Serro do Frio
<b>07</b>	Irmandade N. S do Amparo da Capela de Nossa Senhora do Amparo
<b>08</b>	Confraria de Nossa Senhora das Mercês

*Fonte: Compilação de Rachel de Ulhôa*

<sup>4</sup> Esse material encontra-se no Acervo, para consulta, não sendo possível a sua retirada uma vez que possui somente um exemplar.



Na categoria (2) Bibliografia, reunimos as transcrições de publicações (livros, textos, documentos de época) com referência expressa de autoria, e de documentos informativos sobre o período sem referência expressa de autoria. Os documentos com referências expressas de autoria compreendem: (2.1) Relatos de Viagem; (2.2) Memorialistas ou historiadores; (2.3) Colaboradores de Curt Lange; e, (2.4) Pequenos textos de Curt Lange. Já documentos informativos sobre o período sem referência expressa de autoria envolvem as (2.5) Informações avulsas sobre o período; (2.6) Documentos de outras localidades.

Propusemos, ainda, para a reunião da documentação encontrada, mais quatro categorias, a saber: (3) Músicos e Regentes; (4) Senado da Câmara; (5) Documentos da época; e, finalmente (6) Somente títulos.

Como pode ser visualizado no Gráfico 1, a maioria dos documentos encontram-se relativamente equilibrados entre: 51% do total categorizados como Categoria 1 - Irmandades e Confrarias, sendo que as demais seis categorias reúnem 49% da documentação. Na Categoria 2 - Bibliografia, estão 22% do total, enquanto a Categoria 3 - Músicos e Regentes, reúne 11% da documentação. As restantes três categorias (Senado da Câmara; Documentos da época; e, Somente títulos), contabilizam 16% do total dos 98 documentos das pastas C. LANGE, BRUFMGBUCL 10.3.35 e C. LANGE, BRUFMGBUCL 10.3.39.

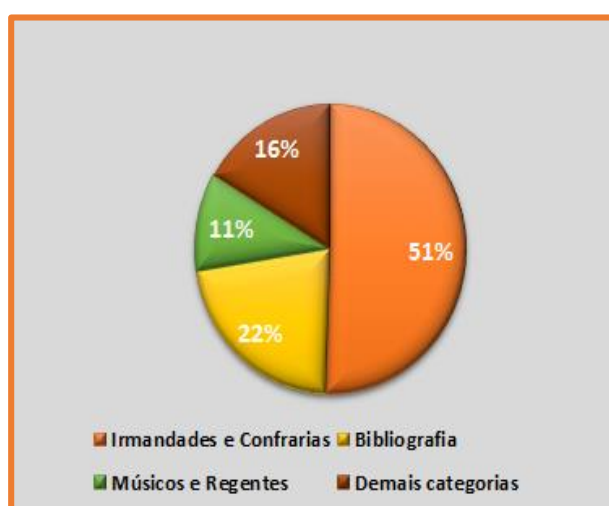


Gráfico 1 - 10.3.39 – Percentual de categorias de organização da documentação das Pastas 10.3.35 e 10.3.39 da Subsérie 10.3 ACL- UFMG



## 2. Classificação

Após o agrupamento de toda a documentação em categorias, percebemos a necessidade de também classificar cada documento. Essa necessidade se deve ao fato de termos identificado uma aparente similaridade entre documentos que, numa primeira abordagem, pareciam replicar conteúdos já apresentados, uma vez que na medida que a documentação avança numericamente as anotações de Curt Lange abordam temas recorrentes em documentos de conteúdo similares, ou complementares. Contudo, apesar dessa aparente similaridade, destacamos em cada documento características diferenciadas, resultando em uma classificação de todos os documentos independentemente da sua categoria, segundo a estrutura do seu conteúdo, o que culminou em cinco classificações: 1) Transcrições Seletivas; 2) Documentos de Referência; 3) Fragmentos; 4) Listagens; e 5) Notas.

Denominamos de Transcrições Seletivas os documentos que Curt Lange transcreve, levando em consideração o formato original de suas fontes primárias, registros da música e tudo a ela vinculado. Essa classificação se aplica aos documentos onde o musicólogo transcreve os registros oficiais, extraíndo desses apontamentos ligados à música no cotidiano das Irmandades, confrarias e senado da câmara. Acrescentamos ainda a essa classificação o destaque para aqueles casos em que consideramos Documentos de Referência, por entendermos que os demais documentos que abordam assuntos neles contidos se remetem a eles, replicando parte do seu conteúdo em acordo com a temática a ser abordada.

A classificação Fragmentos inclui os documentos cujo conteúdo são pequenos textos da documentação identificada como Bibliografia. Nesses documentos, pode-se perceber que Curt Lange realizou um levantamento bibliográfico significativo acerca da sociedade e da música no setecentos e princípio do oitocentos, transcrevendo trechos de livros ou de documentos de registro de viagens de europeus ao Brasil, bem como de livros e artigos de memorialistas brasileiros que escreveram acerca de suas cidades natais. Curt Lange, nesse caso, geralmente registra a fonte (autor, título da obra e página) em todos os seus documentos de pesquisa.



Quanto aos documentos classificados como Listagens, reunimos os documentos em que Curt Lange, relaciona de forma sintética, registros de um mesmo tema ou assunto, podendo essas informações serem transcrições selecionadas de um ou mais documentos primários. Já os documentos que classificamos como Notas trazem transcrições geralmente sucintas, se reportando a um único documento em forma discursiva. Por fim, os documentos classificados como Notas Articuladas reúnem os documentos onde se verificou que o musicólogo copia informações de dois ou mais documentos relacionados entre si.

Adotando a organização em categorias destes documentos como base, propomos nesta etapa uma aplicação prática dessa classificação nos documentos em uma mesma categoria, tomando como exemplo o trabalho realizado na documentação da Irmandade de Nossa Senhora do Monte do Carmo do Arraial do Tejuco.

### **3. Documentos da Ordem Terceira do Carmo**

Analisando o conteúdo da documentação relacionada à Irmandade da Ordem Terceira do Carmo localizados no Acervo, num conjunto de 15 documentos, destacamos quatro temáticas principais: 1) de abrangência Geral, agrupando os documentos que se referem à Irmandade como um todo; 2) os que se referem especificamente à construção do órgão de tubos da Igreja do Carmo; 3) os dedicados exclusivamente à vida da organista Ana Maria dos Santos Mártires; e, finalmente, 4) os que se referem ao músico, compositor e regente José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita. Aqui nos determos no conjunto referente a Construção do Órgão do Carmo

#### **3.1 A construção do órgão do Carmo nos documentos da Série 10**

No conjunto de documentos que citam ou se dedicam inteiramente ao órgão do Carmo (Quadro 2), podemos observar, na ordem crescente dos documentos agrupados nessa temática, um aprofundamento de informações acerca da sua construção. Após uma primeira verificação da existência de pequenos registros com menção direta ao órgão do Carmo no C. LANGE, BRUFMGBUCL 10.3.35.03, o ordenado do organista; e no documento



C. LANGE, BRUFMGBUCL 10.3.35.04, o registro de despesas com couro para o fole, bem como para afinação do órgão – mais seis documentos contêm registros cada vez mais detalhados acerca da construção do instrumento.

*Quadro 2 – Documentos Construção do órgão do Carmo. – Irm. de N. S. do Monte do Carmo do Arraial do Tejuco. Pastas 10.3.39 e 10.3.35 – Subsérie 103 ACL-UFMG*

<b>Categoria</b>				
<b>Irmandades e confrarias</b>				
<b>Irm.de N. S. do Monte do Carmo do Arraial do Tejuco (Ordem Terceira do Carmo)</b>				
<b>Construção do órgão do Carmo</b>				
<b>Identificação</b>			<b>N.º de Folha</b>	<b>Classificação</b>
<b>Qt</b>	<b>Caixa</b>	<b>Documento</b>		
<b>01</b>	A17P01C04	10.3.35.003	01	<b>Listagem</b>
<b>02</b>	A17P01C04	10.3.35.004	01	<b>Listagem</b>
<b>03</b>	A17P01C04	10.3.35.005	01	<b>Transcrição seletiva</b>
<b>04</b>	A17P01C04	10.3.35.007	13	<b>Transcrição seletiva</b>
<b>05</b>	A17P02C01	10.3.39.014	04	<b>Listagem</b>
<b>07</b>	A17P02C01	10.3.39.015	03	<b>Listagem</b>
<b>08</b>	A17P02C02	10.3.39.025	01	<b>Notas Articuladas</b>

*Fonte: Compilação de Rachel de Ulhôa*

O terceiro documento do agrupamento da temática, o documento C. LANGE, BRUFMGBUCL 10.3.35.05, apresenta mais detalhes sobre a construção do órgão. Transcrições Seletivas do Livro II de Receitas e Despesas, no biênio 1785 – 1786, traz o registro de pagamento ao Padre Manoel de Almeida Silva pela construção do órgão, da compra de 26 tábuas para sua caixa e sua cimalha, bem como pagamento de carpinteiros para a construção dessas. Através deste documento, apresentam-se elementos da coordenação do Padre Manoel de Almeida Silva na construção do órgão, delegando aos carpinteiros a confecção da sua parte externa, a caixa e a cimalha, assumindo a responsabilidade direta pela mecânica do futuro órgão.

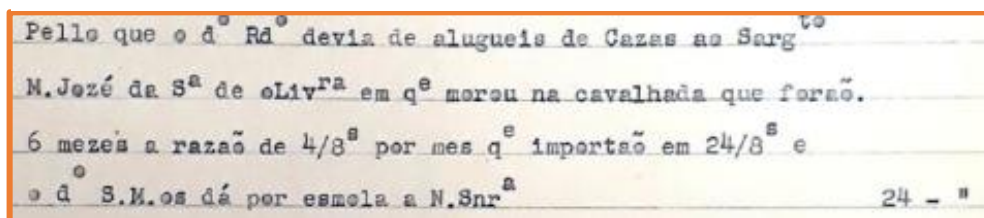
Chegamos ao documento C. LANGE, BRUFMGBUCL 10.3.35.07 que reúne as transcrições do Livro de Termos de Ajustes da Ordem Terceira. Ele contém três Termos de Ajuste que esclareceram significativamente os acordos realizados para a construção do órgão do Carmo. O primeiro deles, o Termo de N.º 47 de 06 de junho de 1781 (4ª transcrição), registra a determinação da Ordem em mandar construir um órgão na Igreja do Carmo e a fonte de recursos para arcar com as despesas de sua construção: “esmolas”,



doações, a serem ofertadas pelos irmãos da Ordem que seriam anotadas no livro de registros, até atingir o valor necessário para instalá-lo na Capela. O Termo logo a seguir o de Nº 49 de 13 de fevereiro de 1782 (5ª transcrição) se trata do Ajuste com o Reverendo Manoel de Almeida Silva, para a construção do órgão no valor de “hum conto e trezentos e vinte mil réis” (1:200\$000), a serem pagos em duas parcelas, a primeira seis meses após a assinatura e a outra na entrega do serviço<sup>5</sup>. Finalizando as deliberações acerca do órgão, transcritas por Curt Lange ou um seu colaborador, o Termo Nº 55 de 28 de abril de 1783 (6ª transcrição), delibera que Órgão seria instalado no meio do coro da Capela.

Ao analisarmos o próximo documento com transcrições de Curt Lange, exclusivamente acerca de registros com o órgão do Carmo, nos deparamos com o documento C. LANGE, BRUFMGBUCL 10.3.39.014. Esse documento é uma listagem de todos os registros referentes às “esmolas” dos irmãos para custear as despesas com a construção do órgão. Nele percebemos que a Mesa de Governo da Ordem terceira do Carmo cumpriu o deliberado no Termo de Ajuste N.º 47 de 06 de junho de 1781 (4ª transcrição). Nele encontramos anotada criteriosamente todas as “esmolas” (nome do irmão e valor doado) para a instauração de um órgão na sua Capela. Pode ser verificado, por meio do recibo ao seu construtor que tudo correu a contento. Se pode observar que as doações feitas foram de 1 a 58 oitavas de ouro. Damos destaque no rol das doações à realizada pelo Sargento Maria Jozé da Silva de Oliveira, ilustração 1, que doa para a Santa 24 oitavas de ouro, referente a 6 meses de aluguel, a 4 oitavas de ouro mensais.

*Ilustração 1 – Recorte da Transcrição Parcial do Livro II de Receitas e Despesas da Irm. N. S. do Monte do Carmo do Arraial do Tejuco*



*Fonte: C. LANGE, BRUFMGBUCL 10.3.35.09*

<sup>5</sup> Uma oitava de ouro correspondia, à época, entre 1.200 e 1.500 réis. Fazendo uma conversão a 1.200 réis o valor em oitavas de ouro a ser pago ao Reverendo Manoel de Almeida Silva equivaleria a 1.100 oitavas de ouro.





Destacamos, ainda mais duas partes desse documento. O primeiro é o seu cabeçalho que conta com uma síntese do compromisso com o seu construtor, conforme a ilustração 2. E a segunda é o seu encerramento, onde poderemos observar uma síntese dos pagamentos por ele recebidos, finalizando com a transcrição do recibo assinado pelo Reverendo Manoel de Almeida Santos com a quitação do valor total a ele devido em 17 de maio de 1788, conforme a ilustração 3.

Ilustração 2 – Cabeçalho do Documento 10.3.39.014, página 1. Transcrição parcial do Termo de Ajuste do Reverendo Manoel de Almeida Silva.

DIAMANTINA 1.-  
(Arraial do Tejuco) M. 1  
SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
Livro de Receita da  
Irmandade dos Terceiros da Nossa Senhora do Monte do Carmo  
no Arraial do Tejuco (1758-1810)  
Folhas 21 verso  
Esta V.Ord. 3<sup>a</sup> de Carmo ao Rd<sup>o</sup> Manoel de Almd<sup>a</sup> Silva.....Deve  
Pelle ajuste Selebrado pella respectiva Meza com o  
Sobred<sup>o</sup> p.Fazer o Orgão q<sup>o</sup> está fazendo para a cap-  
pella da mesma Ord.Segd<sup>o</sup> Consta do termo N<sup>o</sup> 49 no  
L<sup>o</sup> delles a r<sup>48</sup> a quantia de 1:320\$000 rs' q<sup>o</sup> a oytas  
vas de ouro são 1.100/8'

Fonte: C. LANGE, BRUFMGBUCL 10.3.35.09

Ilustração 3 – Parte Final do Documento 10.3.39.014, página 4. Recorte da transcrição seletiva do Livro II de Receitas e Despesas da Irm. de N. S. do Monte do Carmo do Arraial do Tejuco.

DIAMANTINA 4.-  
(Arraial do Tejuco) M. 1  
SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
Livro de Receita  
da Irmandade dos Terceiros da Nossa Senhora do Monte do Carmo no  
Arraial do Tejuco(1758-1810)  
Folhas 23 verso (continuação)  
Pelle que recebe de aluguis de cazas digo pelle q<sup>o</sup> paga }  
de ALuguis de cazas em que morou pertencentes nesta Or- } 89<sup>3</sup>/<sub>4</sub>1  
dem e he e ses reste  
Pelle que recibe em E<sup>as</sup> da Regia Extração 327 - 4  
1:100 - "  
E pela forma asima declarada deu per justo esta conta, de q<sup>o</sup> estou  
pago e satisfeito, e deu plena e geral quitação da sua importância,  
que são mil, e cem oitavas, em que cemigo se ajustou a factura de Or-  
gam. Tejuco aos 17 de M<sup>o</sup> de 1788  
M<sup>o</sup>l da Almd<sup>a</sup> S<sup>a</sup>

Fonte: C. LANGE, BRUFMGBUCL 10.3.35.09



O documento logo a seguir nesse agrupamento, o C. LANGE, BRUFMGBUCL 10.3.39.015, deveria ao nosso ver, ser parte integrante do anterior, pois se trata também de uma listagem com as “esmolos” para a construção do órgão. Já o penúltimo documento, C. LANGE, BRUFMGBUCL 10.3.39.025, é um documento em forma de listagem com datas entre 1777 e 1809, que recebeu o título por Curt Lange de “Aclarações”. Possuindo ao final a observação de que “nenhum dos músicos mencionados foi irmão da Ordem Terceira do Carmo”, apresenta uma síntese dos registros encontrados na documentação coletada pelo musicólogo acerca da construção e de concertos, cita os compositores e músicos que se destacaram na Irmandade, sendo um deles Lobo de Mesquita.

O último documento do agrupamento, C. LANGE, BRUFMGBUCL 10.3.39.026, registra as datas de fundação da Irmandade e do falecimento do soldado Dragão João Gomes de Mesquita [talvez uma busca por parentes de Lobo de Mesquita]. Possui dois lembretes: 1) revisão do 1º Livro de professores da Ordem; e, 2) verificação da morte do construtor do órgão. Destaque para transcrição do livro de termos sobre a Festa de N. S. do Carmo.

### **Considerações Finais**

A aplicação de nossa proposta de mapeamento, categorização e classificação dos 15 documentos da Ordem Terceira do Monte do Carmo do Arraial do Tejuco foi produtiva para a nossa pesquisa. Percebemos a importância de realizar estudos com pequenos grupos de documentos referentes exclusivamente a um assunto, dentre os muitos que envolvem o total dos 98 documentos pertencentes as pastas 10.3.35 e 10.3.39. A reunião de grupos de documentos afins favorece o estabelecimento não só de uma lógica entre a documentação, mas coloca em evidência quais foram os registros que chamaram a atenção de Curt Lange no volume de registros por ele encontrados, nos mostrando como as informações acerca da prática musical na Ordem foram se “revelando” para o musicólogo.

O arquivamento realizado por Curt Lange dos documentos de pesquisa reunidos numericamente nas pastas 10.3.35 e 10.3.39, particularmente os referentes à Ordem Terceira do Carmo, foi realizado paulatinamente. O musicólogo usou um sistema que



denominaremos de “transcrição da transcrição”. Partindo dos documentos oficiais da Ordem Terceira, por nós denominados de documentos referência, ele foi “filtrando” os registros documentais que mais se evidenciavam como relevantes, transcrevendo em novos documentos esses registros, de forma cada vez mais específica sobre determinados temas. Observamos, também pela numeração do arquivamento de suas transcrições, que ele se dedicou ora a um tema ora a outro, certamente em acordo as informações que foi encontrando. Nesse aspecto chamamos mais uma vez a atenção para a amplitude da numeração dos documentos referentes às temáticas aqui trabalhadas.

Não nos esquecendo que os resultados aqui apresentados são parciais, esse é um estudo que ainda requer aprofundamento. Contudo, tendo à nossa frente muito trabalho envolvendo a totalidade dos documentos referentes a Diamantina e ao Serro acondicionados no Acervo Curt Lange da UFMG, acreditamos ter delineado uma metodologia de trabalho que favorecerá nossa pesquisa. Investigar a fundo o método de coleta, transcrição e produção de conhecimento de Curt Lange, materializados nas informações contidas no ACL-UFMG possibilitará uma revisita aos procedimentos metodológicos adotados por Curt Lange na segunda metade do século XX.

## Referências

- COTTA, André Guerra (Org.). Guia Acervo Curt Lange. Editora UFMG. 2005. 96 p.
- CURT LANGE, BRUFMGBUCL 10.3.35.03. Diamantina. Folhas Avulsas. 1793
- CURT LANGE, BRUFMGBUCL 10.3.35.04. Diamantina. Folhas Avulsas. 1798 - 1799
- CURT LANGE, BRUFMGBUCL 10.3.35.05. Diamantina. 1785
- CURT LANGE, BRUFMGBUCL 10.3.35.07. Carmo. Termos.
- CURT LANGE, BRUFMGBUCL 10.3.39.014. Diamantina/Arraial do Tejuco/Livro de Receita da Irmandade dos Terceiros da Nossa Senhora do Monte do Carmo. 1758- 1810.
- CURT LANGE, BRUFMGBUCL 10.3.39.015. Diamantina/Arraial do Tejuco/Livro de Receita da Irmandade dos Terceiros da Nossa Senhora do Monte do Carmo 10.3.39.015. 1758- 1810.
- CURT LANGE, BRUFMGBUCL 10.3.39.025. Diamantina. Arraial do Tejuco. Aclarações. Carmo.
- TUGNY. Rosângela Pereira de; e COTTA, André Guerra. Inventário Série 10 – Documentos de Pesquisa. (datilografado) 2002.